

FONOAUDIOLOGIA



INTRODUÇÃO ALIMENTAR COMPLEMENTAR EM BEBÊS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jaciara Serpa¹; Deise B.D. Furtado^{1*}.

¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *deiseduartefurtado@univali.br

Bebês prematuros, podem apresentar algumas dificuldades, necessitando cuidados especiais para introduzir variações nas consistências alimentares. Objetivo: traçar o panorama das evidências científicas sobre introdução alimentar complementar em bebês prematuros. Metodologia: Revisão integrativa de literatura, baseada na análise de artigos referentes à introdução de alimentos em bebês prematuros, utilizando a busca em base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de janeiro a julho de 2021, sendo os estudos publicados nos últimos dez anos e publicados na íntegra nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Foram encontrados 832 artigos e, após seleção foram eleitos quatro artigos para estudo. Resultados: Os artigos selecionados apresentaram as seguintes temáticas: descrição dos problemas de alimentação de crianças entre 6 meses e 7 anos de idade, revisão de literatura sobre desenvolvimento alimentar de bebês prematuros e, comparação do desenvolvimento alimentar de bebês prematuros com o de bebês nascidos a termo. Conclusão: A introdução alimentar complementar em crianças com histórico de prematuridade ao nascer é caracterizada por dificuldades enfrentadas por pais e filhos e exigem atenção reforçada. Os marcos para o início da introdução alimentar complementar estão intimamente relacionados a maturidade neurológica, as experiências sensoriais prévias e acompanham os marcos do desenvolvimento motor. São considerados problemas relacionados ao comportamento alimentar: irritabilidade, estresse, engasgo, náuseas, vômitos, recusa alimentar, alimentação confusa, demorada, atraso no desenvolvimento motor oral, alteração comportamental durante as refeições, dificuldade na transição da consistência alimentar e seletividade alimentar.

Palavras-chave: Bebês prematuros. Mastigação. Comportamento alimentar.

RELAÇÃO ENTRE A AUDIÇÃO E O ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATAL: O ESTADO DA ARTE

Karla A.S. Dalsochio¹; Maria E. da Luz¹; Deise B.D. Furtado¹; Débora F. Pagnossin^{1}.*

*¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *dfrizzo@univali.br*

As fissuras labiopalatais (FLP) são malformações que prejudicam a alimentação e o desenvolvimento da fala, também podendo causar perdas auditivas (PA). O objetivo foi verificar o estado da arte da literatura nacional e internacional sobre a relação entre a audição e o aleitamento materno em crianças com FLP na última década. Estudo de revisão integrativa da literatura na área de fonoaudiologia sobre o tema “fissura labiopalatal, aleitamento materno e perda auditiva”, com uma amostra final de 27 artigos publicados na última década (2011 a 2021). Estabeleceram-se três categorias de análise: na categoria audição (19 artigos) foi unânime que o tipo de PA predominante em sujeitos com FLP é a condutiva, que tende a diminuir ou desaparecer com a idade. Na categoria aleitamento (8 artigos) a maioria dos artigos aponta que poucos bebês foram amamentados exclusivamente com leite materno e, na categoria relação audição e aleitamento (2 artigos), um dos artigos coloca a presença de FLP como critério de exclusão ao estudar o aleitamento materno e outro que afirma que a amamentação exclusiva protege contra as alterações de orelha média. O aleitamento materno, de forma geral, é um fator protetivo para a audição, porém sua descontinuidade precoce em crianças com FLP é um fator limitante na prevenção de alterações auditivas nesta população.

Palavras-chave: Ffissura palatina. Otite média. Aleitamento materno. Perda auditiva. Anormalidades congênitas.

DISPENSAÇÃO DE APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE AUDITIVA DE SANTA CATARINA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Eduardo Duarte¹; Débora F. Pagnossin^{1}.*

*¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *dfrizzo@univali.br*

A perda auditiva (PA) é um problema de saúde pública, que ao longo dos anos vem se agravando. Uma das formas de reabilitação da PA é a indicação de aparelhos auditivos de amplificação sonora individual (AASI), que há décadas é regulamentado por políticas públicas no Brasil. O objetivo foi descrever quantitativamente a dispensação de AASI nos Serviços Ambulatoriais de Saúde Auditiva (SASA) do Estado de Santa Catarina nos últimos cinco anos. Pesquisa quantitativa realizada em banco de dados secundário disponíveis no site do Ministério da Saúde utilizando-se os filtros: município do SASA; ano de processamento; quantidade aprovada; período - 2015 a 2020; procedimentos – todos os códigos de primeira indicação ou reposição de AASI. O tipo de AASI mais indicado em todos os SASA foi o retroauricular; o número de reposições é significativamente menor que as novas indicações; embora pareça haver indicação percentual semelhante entre as classes A, B e C, não há diferença significativa entre o objetivo de classes SUS e o que acontece em cada um dos SASA de Santa Catarina. Os SASA com maior número de reposições foram os da Região Leste, seguido pelo da Região do Vale. Embora sem diferença estatística nos percentuais de indicação de AASI pelas classes propostas pelo SUS, observa-se que a tendência da classe A ter uma indicação menor do que a proposta pelo SUS enquanto as classes B e C mostram percentuais acima dos estabelecidos nas Políticas Públicas voltadas à Saúde Auditiva.

Palavras-chave: Auxiliares de audição. Sistema Único de Saúde (SUS). Pesquisa sobre Serviços de Saúde.

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A NOCIVIDADE DO RUÍDO NA SUA SAÚDE

Janaina A. da Silva¹; Débora F. Pagnossin^{1*}.

¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *dfrizzo@univali.br

A presença do ruído nas escolas está comumente relacionada às dificuldades de aprendizagem e concentração, além de causar perda auditiva. O objetivo foi identificar a percepção de professores atuantes em uma escola pública de ensino fundamental no Vale do Itajaí, SC, sobre a nocividade do ruído na sua saúde. Estudo transversal, observacional e analítico, com coleta de dados a partir de aplicação de questionário online para 56 professores e medição do ruído nos ambientes da escola. A coleta de dados sobre os níveis de ruído na escola constou de três medidas em diferentes datas, utilizando a escala A do decibelímetro e registro dos picos de ruído. Observou-se que 67,9% dos professores percebem o ruído na escola de forma contínua, sendo este de moderada intensidade (76,8%); 69,6% relataram irritabilidade durante o período de aulas, que diminui no período de férias (89,7%); dentre as dificuldades encontradas pelos professores, 62,5% precisam falar mais alto para se sobressair ao ruído, sendo os ruídos externos à sala de aula mencionados por 83,9% dos professores; desses 68,1% sempre percebem estas fontes de ruído; 80,4% dos professores utilizam como estratégia, para minimizar os efeitos do ruído no ambiente escolar, o combinado com os alunos; 38,9% declararam não saber quais os prejuízos dos níveis de ruídos excessivos à saúde. A maior média de ruído medido em sala de aula foi obtida no do 4º ano (78 dBA), sendo esta a mais próxima da rua. Verificou-se que os professores participantes não têm informações suficientes sobre a nocividade do ruído na sua saúde, porém o percebem como excessivo em seu ambiente de trabalho e o relacionam aos sintomas de irritabilidade, cansaço vocal e ansiedade, entre outros.

Palavras-chave: Educação. Ruído. Docentes. Efeitos do Ruído. Saúde do Trabalhador.

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A NOCIVIDADE DO RUÍDO NA SUA SAÚDE

Andressa Kirch¹; Evaldo L. Araújo¹; Débora F. Pagnossin^{1}.*

*¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *dfrizzo@univali.br*

A deficiência auditiva é caracterizada como a incapacidade para “ouvir tão bem quanto alguém com audição normal” e possui impactos significativos em pessoas com essa condição, sendo o uso dos aparelhos de amplificação sonora individuais (AASI) uma das formas de minimizar esses. O objetivo foi verificar o estado da arte da literatura brasileira quanto ao grau de satisfação e benefício de usuários de AASI concedidos pelo SUS na última década, observando se há relação destes com as habilidades de uso e manuseio. Revisão integrativa de literatura nacional na última década (2011 a 2020) com os descritores “auxiliares de audição; satisfação; benefício; uso e manuseio”, sendo incluídos somente os artigos cuja amostra fosse de usuários de serviços de saúde auditiva credenciados ao Sistema Único de Saúde (SUS). A busca resultou em 181 artigos, dos quais 18 compuseram a amostra do estudo. Observou-se que o questionário de autoavaliação mais utilizado foi o IOI-HÁ. Nos artigos, os relatos apontam que a maioria dos usuários de próteses concedidas pelo SUS obtém benefício e satisfação com o uso de seus AASI, porém a associação destes fatores com as habilidades de uso e manuseio do AASI se mostra muito limitada. A revisão sistemática revelou um amplo uso do questionário IOI-HA, porém a associação da satisfação e do benefício com as habilidades de uso e manuseio do AASI se mostrou limitada.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência auditiva. Auxiliares de audição Sistema de saúde.

A VISÃO DOS FAMILIARES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS SOBRE A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA

Amanda H. Maçaneiro¹, Giuliana Sani¹, Inajara C. Oliveira^{1}.*

*¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *ina@univali.br*

Os cuidados paliativos são destinados a pacientes que possuem doenças que ameaçam a continuidade da vida, atuando na prevenção e no alívio do sofrimento, seja ele físico, psicossocial e/ou espiritual. A família deve ser incluída nos cuidados paliativos, pois participa ativamente na tomada de decisões em relação ao tratamento e muitas vezes reproduz as práticas no cuidado domiciliar. Dentro do Sistema Único de Saúde, os cuidados paliativos devem fazer parte das ações continuadas da Rede de Atenção à Saúde, através de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar. Como participante dessa, além do trabalho direcionado às áreas específicas da fonoaudiologia, é indispensável que o fonoaudiólogo tenha em foco a qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Desta forma, objetivou-se conhecer a percepção de familiares de pacientes em cuidados paliativos a respeito da atuação fonoaudiológica no enfrentamento da doença no contexto do Sistema Único de Saúde. Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e de caráter exploratório destinada a 7 familiares de pacientes atendidos pelo Serviço Domiciliar de Fonoaudiologia do Município de Itajaí. Para a coleta de dados, foi utilizada entrevista semiestruturada com questões abertas, transcritas com posterior análise de conteúdo. Dentre os entrevistados, dois eram do sexo masculino, sendo os graus de parentesco neto e pai, e cinco do sexo feminino, sendo quatro filhas e uma mãe. Concluiu-se que o fonoaudiólogo é relevante no enfrentamento da doença por promover autonomia, conforto e segurança nas atividades diárias da população acamada, resultando em qualidade de vida tanto para os pacientes quanto aos familiares.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Fonoaudiologia. Sistema Único de Saúde. Cuidadores. Família.

ANÁLISE PRAGMÁTICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA FONOAUDIOLÓGICA BRASILEIRA

Amanda F.L. Wapnyk¹; Patricia Santor¹; Denise Terçariol^{1}.*

*¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *deniseterçariol@univali.br*

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam dificuldades na pragmática, a qual é uma área que sempre está prejudicada nesses casos, e sendo o fonoaudiólogo um dos profissionais que trata dos quadros de TEA torna-se necessário aprimorar o conhecimento deste tema. Analisar como a bibliografia fonoaudiológica brasileira aborda a pragmática da linguagem em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas da área da saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados por fonoaudiólogos de 2010 a 2020 utilizando como descritores os termos comunicação, linguagem, fonoaudiologia, transtorno autístico e transtorno do espectro autista. Foram encontrados 12 artigos a partir dos quais foram criadas quatro categorias de análise: instrumentos de pesquisa, funções comunicativas mais utilizadas pelos sujeitos estudados, meios comunicativos mais utilizados pelos sujeitos estudados e atos comunicativos mais utilizados pelos sujeitos estudados. Verificou-se que um mesmo instrumento de coleta foi utilizado em 11 artigos, que a função comunicativa mais utilizada pelos sujeitos estudados foi a não interpessoal, o meio comunicativo mais utilizado foi o gestual, que o número de atos comunicativos de indivíduos com TEA é relativo à gravidade do quadro e que aumenta quando há intervenção terapêutica. Há pouca bibliografia fonoaudiológica a respeito de pragmática em sujeitos com TEA, as que existem, em sua maioria, possuem a mesma co-autora.

Palavras-chave: Comunicação. Linguagem. Fonoaudiologia. Transtorno Autístico. Transtorno do Espectro Autista.

ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NAS ESCOLAS DA REDE PRIVADA DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ – SC

Arielly Silva¹; Elisa G. Distéfano^{1}.*

*¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *elisa.distefano@univali.br*

O objetivo do estudo foi caracterizar a atuação do fonoaudiólogo nas escolas da rede privada do município de Itajaí - SC. Pesquisa de campo de caráter qualitativo, realizada com 4 fonoaudiólogas que atuam em escolas da rede privada de ensino do município de Itajaí. Coleta por meio de entrevista semiestruturada, realizada em ambiente virtual, plataforma Blackboard®, gravadas e transcritas. A análise obedeceu a eixos temáticos, com categorias e subcategorias a partir da Resolução 387 do CFFa. As fonoaudiólogas entrevistadas atuam na educação infantil e ensino fundamental I, com crianças na faixa etária de 0 a 10 anos de idade. Desenvolvem ações voltadas à elaboração, acompanhamento e execução de projetos, programas e ações educacionais, tais como orientação aos professores, familiares, bem como intervenções em sala de aula (observação e monitoramentos). No que diz respeito ao diagnóstico institucional as fonoaudiólogas atuam com diagnósticos individuais e não citam o diagnóstico institucional como parte de suas 2 ações. A participação no planejamento educacional é restrita ou não acontece. A fonoaudiologia precisa se apropriar do espaço educacional, desenvolvendo ações inerentes à educação.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Educação. Área de Atuação Profissional.

ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM ENCONTRADAS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ATENDIMENTO NO CERII/UNIVALI

Franciele P.C. Schuffer¹; Juliana C. Bastos^{1}.*

*¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *juliana_bastos@univali.br*

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) define-se por prejuízos persistentes na comunicação, alterações no comportamento e dificuldade na interação social. Considerando que uma das principais características recai sobre a dificuldade de comunicação, o objetivo da pesquisa foi caracterizar as alterações fonoaudiológicas de linguagem encontradas em crianças de dois a cinco anos com diagnóstico de transtorno do espectro autista atendidos no serviço de fonoaudiologia do Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual CER II localizado na Universidade do Vale do Itajaí UNIVALI. Para isso, esta pesquisa possuiu caráter quantitativo do tipo descritivo, utilizando-se do estudo retrospectivo para a busca de informações em prontuários em relação ao sexo e faixa etária dos sujeitos assim como, nível de gravidade, comorbidades associadas e alterações na comunicação. Na coleta foram identificados 24 prontuários de sujeitos com idade entre 5 anos e 5 anos e 11 meses. No que se refere aos resultados, a maioria das alterações de linguagem encontradas ficou caracterizada principalmente pela dificuldade no uso social da linguagem, que é a alteração no nível pragmático. Os dados do presente estudo mostram que o fonoaudiólogo é um profissional imprescindível na equipe multidisciplinar na reabilitação de sujeitos com TEA; tendo um papel importante na intervenção dos sintomas de linguagem.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Fonoaudiologia. Linguagem.

TERAPIA VOCAL BREVE E INTENSIVA UTILIZANDO O LAXVOX® COM CANTORES AMADORES

Luiz F.P. Rockenbach¹; Sthefany F. Marques¹; Mara K. Christmann^{1*}.

¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *marac@univali.br

A terapia vocal na Fonoaudiologia consiste em um processo complexo de objetivos e etapas para que ocorram benefícios na qualidade vocal dos pacientes. Estudos recentes têm mostrado resultados positivos utilizando uma modalidade de terapia nomeada como Terapia Breve e Intensiva (TBI). O objetivo foi verificar os efeitos acústicos, perceptivoauditivos, laríngeos e de sensações vocais de uma intervenção fonoaudiológica breve e intensiva utilizando o LaxVox® em cantores amadores. Quatro cantores amadores foram selecionados e participaram de uma sessão de TBI associada ao uso de LaxVox®, com a duração de duas horas. Três cantores foram diagnosticados com disfonia funcional secundária por inaptações vocais funcionais do tipo alteração cinética do vestíbulo laríngeo e um cantor com disfonia organofuncional com presença de nódulos vocais. Os efeitos da TBI foram avaliados pela análise laríngea, análise perceptivoauditiva, autoavaliação das sensações vocais e análise vocal acústica. A primeira etapa consistiu na avaliação pré TBI, a segunda etapa na avaliação imediata pós TBI e a terceira etapa na reavaliação após uma semana. Os cantores amadores com disfonia funcional apresentaram resultados expressivos em todos os parâmetros da avaliação laríngea e na análise perceptivoauditiva, destacando-se a redução da tensão. Entretanto, os resultados na análise vocal acústica não apresentaram modificações importantes após a TBI. O cantor com disfonia organofuncional foi o que apresentou resultados mais expressivos em relação a análise vocal acústica e autoavaliação. A TBI associada ao LaxVox®, promoveu efeitos vocais positivos em cantores amadores, com resultados sugerindo redução da compressão laríngea e tensão vocal.

Palavras-chave: Voz. Exercício Vocal. Fonoterapia. Cantores.

VIVÊNCIAS EXTRACLASSE INTERPROFISSIONAL E A MUDANÇA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM FONOAUDIOLOGIA

Larissa A. Benvenuti¹; Stella M.B. Lopes^{1*}.

¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *stella@univali.br

A proposta das vivências e estágios extraclasse vem ao encontro de uma formação interdisciplinar, ética e muitas vezes multiprofissional, relacionando a realidade cultural, social e histórica com prática e teoria. Elas se articulam com a visão de cuidado integral que objetiva superar a assistência fragmentada gerada pelo modelo de atenção verticalizado. O objetivo deste estudo é mapear na literatura a produção relacionada às vivências extraclasse e sua contribuição para a formação interprofissional em Fonoaudiologia. Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados SCIELO e LILACS, incluindo artigos entre 2015 e 2020, disponíveis na íntegra. Os descritores utilizados foram Relações Interprofissionais; Fonoaudiologia; Graduação; Extensão e Formação. Resultados: Dos 194 artigos selecionados, 22 atenderam os critérios de inclusão. Destes foram selecionados 4 para análise, por serem relacionados a temática, isto é, formação interprofissional em atividades extraclasse. Os artigos abordaram experiências no Sistema Único de Saúde relacionados a políticas indutoras do Ministério da Saúde, um apresenta uma proposta de institucionalização destas vivências a partir de mudanças do projeto pedagógico institucional. Três dos artigos trazem o relato de experiências de discentes e profissionais. Todos destacam a potência das atividades extraclasse para ampliação do conhecimento do processo de trabalho em saúde e o desenvolvimento de práticas colaborativas através do trabalho em equipe.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Formação Profissional. Fonoaudiologia.

ITINERÁRIO DE CUIDADO DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM BUSCA DO DIAGNÓSTICO/ COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria C. Lemega¹; Juliana C. Bastos^{1}.*

*¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *juliana_bastos@univali.br*

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento e carrega consigo características de dificuldades cognitivas, comportamentais e sociais. O número de diagnósticos de TEA vem aumentando com o passar dos anos, e no Brasil estima-se que há 2 milhões de pessoas com este transtorno. As primeiras manifestações devem aparecer antes dos trinta e seis meses de idade e o diagnóstico e intervenção precoce são fatores fundamentais para um bom prognóstico. A UNIVALI, campus Itajaí-SC, abriga um Centro Especializado de Reabilitação (CER) caracterizado por um serviço de atenção ambulatorial que realiza diagnóstica avaliação, orientação, estimulação precoce e atendimento especializado em reabilitação e habilitação funcional e psicossocial de sujeitos com TEA e transtornos Motores. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o itinerário de cuidado de crianças com TEA de dois a cinco, durante os atendimentos no CER II, que possuam o diagnóstico fechado. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com as famílias de crianças de dois a cinco anos, em atendimento no CER, que possuam diagnóstico fechado de TEA, a partir de uma entrevista semiestruturada. Foi possível identificar que a percepção dos sintomas pela família e a escola, tem um papel importante na identificação dos primeiros sinais de risco e indicadores da criança, além de nos demonstrar que mesmo o médico sendo o profissional responsável pelo laudo final, os profissionais não se sentem seguros para conclusão do mesmo. Além disso, foi possível observar que o caminho percorrido pelos pais/ responsáveis é longo e árduo, pois existe uma inconsistência entre as opiniões dos profissionais que passam pelo caminho da vida desta família. Com base no objetivo desta pesquisa que foi caracterizar o itinerário percorrido por famílias de crianças do espectro do autismo na busca do diagnóstico e tratamento em atendimento no CER II UNIVALI, é possível observar nos dados analisados que os sintomas do transtorno são na maioria das vezes identificados pela família e/u escola. Além disso, fica evidente a busca pela confirmação do diagnóstico e laudo pelo médico.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Transtorno do Espectro Autista. Itinerário Terapêutico.

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO ATENDIMENTO DE FILHOS COM TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria I.S. Bruno¹, Thainá C. Viola¹, Denise Terçariol^{1}, Stella M.B. Lopes¹.*

*¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *deniseterçariol@univali.br*

Este estudo objetivou descrever os resultados de uma revisão integrativa acerca participação dos pais no atendimento de filhos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) analisando as publicações nacionais do período de 2005 a 2020. A metodologia do trabalho foi uma revisão integrativa de artigos científicos nas bases de dados LILACS e SCIELO, publicados de 2005 à 2020, utilizando como descritores as palavras fonoaudiologia, autismo, intervenção e família. A pesquisa chegou em uma amostra de 13 artigos incluídos e caracterizados segundo o tipo de estudo, país, periódico e base de dados. A análise dos estudos resultou em 3 categorias, subdivididas em: impacto familiar, intervenção familiar e importância da família na intervenção terapêutica. As categorias mostram que, de modo geral, os pais têm uma relação próxima aos filhos com TEA e que cada vez mais os sinais e sintomas têm sido percebidos mais cedo. Contudo, os pais enfrentam um grande nível de estresse familiar por não encontrarem um meio alternativo de comunicação com os seus filhos, o que afeta o relacionamento. Portanto, a necessidade do fonoaudiólogo se atentar a intervenção com os pais e familiares é de suma importância pois pode contribuir com o bom desenvolvimento da comunicação e de outros aspectos.

Palavras-chave: Pais. Autismo. Intervenção.

AValiação e Terapia Miofuncional em Síndrome de Down: Relatos de Experiência

Isabela D. da Silva¹, Maria A.C. Schmitt¹, Andrielle B.P Rubim^{1}.*

*¹Curso de Fonoaudiologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *andrielle@univali.br.*

O objetivo do estudo foi apontar a atuação miofuncional (avaliação e terapia) na síndrome de Down sob a perspectiva de fonoaudiólogos brasileiros. Pesquisa quantitativa, transversal, com 47 fonoaudiólogas, em todo o território brasileiro, atuantes ou já, na área de motricidade orofacial. Dados foram coletados por meio de respostas obtidas no formulário on-line na plataforma, Google Forms, compartilhado por e-mail e rede sociais dos participantes. A análise dos dados se deu através das frequências quanto aos padrões encontrados antes da terapia e das relações entre início dos atendimentos quanto a idade e tempo médio de terapia, bem como, da relação entre estratégias clínicas utilizadas e evolução terapêutica, aplicados os testes Tau C Kendall e Teste Exato de Fischer, considerando-se $p < 0,05$. Observou-se inadequação nas estruturas miofuncionais da população sindrômica, sendo 90% da população com SD apresenta alteração em respiração, mastigação e deglutição. Referente ao tempo médio de terapia, observou-se que quanto mais velha a criança, menor a frequência semanal de sessões e tempo em terapia, sendo também observado que quanto menores, maior frequência semanal ao fonoaudiólogo e prolongamento de tempo em terapia. Sobre as estratégias terapêuticas utilizadas em terapia, a eletroterapia e laserterapia mostrase 60% e 83%, eficaz na reabilitação da mastigação. É necessária a capacitação do fonoaudiólogo para a execução da terapia miofuncional. Contudo, na percepção dos fonoaudiólogos, nem todas as técnicas são facilitadoras para a reabilitação, pela subjetividade de cada paciente. Em vista disso, sugere-se o uso de escalas objetivas e avaliações individualizadas a fim de assegurar a eficácia da terapia fonoaudiológica.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Sistema Estomatognático. Terapia Miofuncional.